

# Governador quer preservar o monte Aghá

O governador Gerson Camata vai pedir ao prefeito de Piúma, Isaías Sherrer, para embargar a pedreira que vem dinamitando o monte Aghá, por considerar que esse morro faz parte do patrimônio natural do Estado. A exploração de lavras no monte Aghá começou há cerca de dois meses e até ontem Isaías Sherrer não tinha tomado qualquer medida para impedir que as pedras fossem retiradas daquele local para uso na construção de casas na região.

O prefeito de Piúma explicou que até hoje não tomou qualquer medida de repressão, porque não conhece os limites da lei para atuar nessas nessas circunstâncias. Ontem, ele ficou de entrar em contato com seu advogado e se informar como agir nessa situação. "Primeiro vou conversar com o advogado e depois tomar uma decisão. O que não posso fazer é embargar a obra agora e me prejudicar depois", acrescentou.

## AGHA

O monte Aghá está localizado em Piúma, balneário do Sul do Estado, distante 85 quilômetros de Vitória, e constitui um dos pontos paisagísticos mais significativos da região, uma vez que ele está presente em quase todos os postais representativos do município. O Aghá (que quer dizer Senhor dos Senhores, em árabe, e o Monte de Ver Deus, na língua dos puris-tupiniquins) serve de marco divisório entre os municípios de Piúma e Itapemirim e funciona como uma espécie de bússola, na orientação dos pescadores e navegantes.

Há dois meses o empresário João

Rocha, sem qualquer autorização, deu início à dinamitação do pé do morro. Assim que o Aghá começou a ser dinamitado, o prefeito foi informado por um dos integrantes da comunidade, quando prometeu tomar providências imediatas no sentido de impedir que as pedras fossem retiradas do local. Como nada aconteceu, a população fez um abaixo-assinado propondo o seu tombamento. No momento o processo está no Conselho Estadual de Cultura (CEC) e dentro de pouco tempo o Aghá deverá ser tombado como patrimônio natural do Estado.

Até o momento o prefeito Isaías Sherrer não recebeu o comunicado do CEC onde ele é informado a respeito do processo de tombamento e que a partir de agora está proibida a exploração de lavras no local. Enquanto não se tomam medidas preventivas, João Rocha continua retirando as pedras e o prefeito diz que, por enquanto, não pode fazer nada. Para justificar seu posicionamento, Isaías Sherrer argumentou que outras pedreiras na região estão sendo exploradas da mesma forma e que até agora não houve qualquer impedimento.

O prefeito de Piúma já fez um requerimento ao Instituto de Terras e Cartografias (ITC), no sentido de que promova um levantamento oficial a respeito do que pode ser explorado na região. A partir do resultado dessa pesquisa, ele tomará sua decisão em relação ao Aghá. Ontem, ao ser informado do que estava acontecendo com um dos pontos turísticos do Estado, Gerson Camata prometeu que vai intervir junto ao Prefeito sugerindo a ele que embargue a obra.